O ESTADO DE S. PAULO

Série aborda narcotráfico e família PAG. H



Eliana Silva de Souza

Tudo que guardamos e passa-mos em nossa trajetória está ar-quivado em nossas memórias e nas marcas que o tempo se en-carregoude tatuar em nossa pe-le. Cada ruga ou cicatriz nos re-mete a alguma história que per-tence à nossa história. Cada in-

larina conquistou o público com sua atuação em inúmeros espetáculos, como Copélia, O Quebra Nozes, Giselle, O Lago dos

espetáculos, como Copelia, O
quebra Noze, fiselle, O Lagodos
Cisnes, A Bela Adormecida, Zorba, o Grego, A Megera Domada,
Eugene Onegin, entre outros.
Ainda bem jovem, Ana Maria
Botafogo Gonçalves Ponseca seria surprendida, em 1981, ao ser
acetta como primeira-ballarina
do Theatro Municipal do Rio, cargo que ocupa até e hoje. "Quanto entrei para o Municipal, passei por uma audição. Eu era uma
jovem ballarina, mas acharam
que eu tinha condição de ocupar
ajovem ballarina, em sa charam
que eu tinha condição de ocupar
sesa posição", contaAna, que explica que essa função é exercida
por mais de um profissional.
Segunda ela, as grandes companhias debale costumam tervárianos, o que também ocorre por
aqui. "Eu me juntei agrandes nomes que já estavam no Municipal como primeiras- ballarinas",
afirma a dama dos palcos, enu-

Ana Botafogo assina remontagem de balé clássico para a SPCD

merando algumas colegas que também estiveram no mesmo cargo no teatro. "Estawam ali, quando-entrei, nomes como No-ra Esteves, Cristina Martineli, Alice Colino. Depois de mim, entrou Gecilia Kerche. Juntas, nos assinamos a direção do Corpo de Baile do Municipal", relembra Ana, que completa dizendo que há, também, homens ocupando esse posto.

Curiosidades como esta, entre tantas outras que envolvem obale clássico, estilo nos passos dados por Ana Botafogo nessa sua longa trajetória. Ainda criana, ela começou a dar suas primeiras piruetas e, com apenas 11 anos, estava experimen-

• A ballarina

"A dança é oxigênio, é vida, é a mola que me fez sempre ver a vida positivamente"

"Para qualquer artista isso é, neste momento um presente"

passando um período na Fran-ça de onde retornaria para ocu-par seu lugar de destaque no Municipal do Rio. "Essa foi a ca-Municipai do Río. "Essa foi a casaque me acolheu e me possibilitou tantas alegrias e realizações. Era um sonho antigo estar ali", revela a bailarina, que se diz agradecida por ter conseguido se "realizar como artista".

Nessa trajetória consagrada,

com premiações nacionais e in-ternacionais, Ana Botafogo não se limitou à dança e se arriscou como atriz ao participar da no-vela Pâginas da Vida, de Manoel Carlos, em 2006.

Masa sua vida é a dança e de la não se distanciou, agregando inúmeros trabalhos que a colo-caram em um patamar diferen-ciado, ao lado de outros gran-des nomes da categoria. "A dan-ças empre foi minha vida, já não me lembro da minha vida sem a dança", reflete Ana, que revela ter um livro de memórias vindo por aí, com lançamento previs-to para o segundo semestre. Trata-se de uma obra que tem como base "uma grande pesqui-sa feita pelo meu pai", afirma a orgulhosa filha. "Ele foi fazen-

do e, com o material garimpado, acabou indo alem do esperado. Assim, conta também um
pouco da história do balé no
Brasil, alem do meu período na
França", diz.

Entre seus incontáveis trabalhos nas pontas dos pés, Ana tevtea possibilidade de estar ao lado de baliarinos também renomados, como Pernando Bujones, Júlio Bocca e Richard Cragun, para clara gluns. Experiente, Ana revela profindo conhecimento sobre o balé clássico.

Tanto é que esse espetáculocom as PCD veio também porhidrá diversas vezes. "The o portidad de de dançar esse balé
não só aqui no Río de Janeiro,
mas também tive um convite para fizê- lo em Londres, no Royal
Ballet", afirma. Segundo abaliarina, ela contoucom a importantagiuda de uma profissional gabaritada para atingir essa visibilidade. "Pui muito preparada
por uma pessoa que entende
muito dessa ocroegnafia, agrande mestra do balé nacional, en
montou muitas vezes e também teve a oportunidade de
dançar esse bale", afirma. Sobre
a obra em questão, conta que se
trata de uma peça sem uma história. "Les Syphides é um bale
extremamente clássico e, na
época (1909), fici tido como moderno, pois já trazia muitos desenhos coreografia, só trata de uma conderas, pois já trazia muitos desenhos coreografia, só
trata de uma peca sem uma história. "Les Syphides é um bale
extremamente clássico e, na
época (1909), fici tido como moderno, pois já trazia muitos desenhos coreografia, so onde senhos coreografia, so orprio corpo debalie", diza corecgrafa. "O espetáculo mostra os
sonhos de um poeta es sifidas
são nada mais que o momento
de dança e apresente no testro.

Para qualquer artista isso è,
neste momento, um presente no teatro.

"Para qualquer artista isso è,
neste momento, um presente."

PRESENCIAL: TEATRO SÉRGIO CARDOSO R. RUI BARBOSA, 153, BELA VISTA, DE R3 45 A R3 70 (NO SYMPLA COMBR) ONLINE: YOUTUBE COM/AUDIO/IT-SUALSPCO E CULTURAEMCASA COMBR

NA 'PAUSA'. **CENAS DOS BASTIDORES**

Criada em 2008, a São Paulo Companhia de Danca, corpo ar-

Companhia de Danç, scorpoucompanhia de Danç, scorpoucitatio da Secretaria de Cultura le
Economia Criativa de Estado, se
firmou no cenirio das artes e se
mantém como um grupo quevivie em busca do didiogo entre gerações, como afirma sua diretoniela Bogéa, primeira ballarina do Theatro Municipal do Rio.
"Há um tempo, convidel Márcia
Haydée para fazer sua primeira
criação para uma companhia brasileira, e agora foi a vez de ter a
Ana, que repransua primeirarenações para ma companhia brasileira, e agora foi a vez de ter a
Ana, que repransua primeirarenações para sua companhia brasileira, e agora foi a vez de ter a
Ana, que preparsua primeirarenações para sua camentamontagem", conta lhês, acrescentando que também chamou
o corcégrafo Lars Van Cauwenbergh para fazer outra remontagem-nocaso, Gisélle-Piaucredi
to que esse encontro de gerações seja muito importante para
atramsmissio de essência desasa
Odo, por tempo", diz.
A corcografía escolhida para
Ana Botafogo é a Les Sylphides
(Choptinan, criação do russo
Michel Fokine, em 1909, com
músicas de Chopin, e que a brasileira teve a coportunidade de
encenar algumas vezes. "Ana
tem, em seu corpo, uma série de
informações e conhecimentos
como ballarina, que agora vai
ajudá-la a remontar essa obra a
partir da sua visão", avalia Inês
Bogéa. "Essa obra que estamos
criando juntas tem essa essência do balé que foi criado por
Pokine", conta diretora, destacando que será uma forma de
montar essa obra, que fiz para
de repercitor canónico e vem
repercutindo no tempo, mas
ser como libar do seculo 21. "Ele
foi repensado para haje, com as
tecnologias atuais", conta. E
trazainda, segue heis, com aliumiação de André Boll e cenário de Páblo Namatame, um diferencial para o espetáculo.

Além das remontagens, a
SPCD apresentará corcografias
contemporâneas, que fecham
cada noite. Assim, de 17 a 20 de
junho, após Les Sylphides, o grupo encena a corcografia e aout,
uma da core para fase e renarenacion de danção aparvamada noite a de uma a presen

B-A-L-LE

Coreógrafa. Ana Botafogo assumiu a tarefa da remontado